

Um velho recorte de jornal amarelecido, que no canto direito traz um resto de número, 99, revela que, ao findar do milênio passado, respeitado jornalista inaugurou sua verrina no Jornal do Brasil, hebdomadário extinto, com o pensamento: “A temporada é de questionamentos e busca”.

No desenvolver de advertências e críticas aos líderes mundiais, de Clinton a Fernando Henrique, assevera para o caso brasileiro que “caminhamos na beira de um vulcão iludidos pela miragem das reformas.” E condena: “A cada mazela uma CPI, a cada desgraça, um projeto de reforma constitucional”.

A esta altura, pela certeza das incertezas ditadas, mais de uma década passada, já deveríamos ter repetido Silva Jardim, nosso escritor compatriota, da época da virada republicana, cujo fim da vida efêmera foi no Vesúvio, em Nápoles, não havendo quem possa definir se por acidente ou ato voluntário. Tinha trinta anos.

Daí em diante, a produção jornalística, no acaso da chegada às nossas mãos, ora, reitera o resultado da CPI, que revelou “vergonhosos comportamentos de magistrados”, ora, reconhece que “Um juiz não é apenas árbitro de pleitos e desavenças. Ele administra a justiça, ele é a Justiça, o Direito”. Generaliza, quase ao final: “... os meritíssimos estão perdendo os méritos. Do Oiapoque ao Chuí.”

Assim como a ciência geográfica se encarregou de corrigir o dado sobre o extremo norte brasileiro, na realidade Serra do Camburá, a maturidade partidária atribuída à agremiação governante, na coluna do ilustre periodista, se esborou, entre mensalões e, como o próprio respeitado jornalista antevê naquele trabalho, o fato de se aguardar uma ruptura, “... não numa explosão dos excluídos. Simplesmente porque a corrupção está se convertendo na gigantesca multiplicadora da iniquidade.”

Este tem sido o passadio invariável dos detratores do prestígio da Magistratura e das esperanças do ideal de Justiça.

A fábrica da iniquidade não está no Judiciário, como se vê.

E as tentativas de aviltamento do Poder, ao menos no que diga respeito ao Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, cujas mazelas são expostas e corrigidas, e as desgraças, quando ocorrem, são para diminuir o plantel de julgadores, mediante supressão da vida, se revelam desafortunadamente disseminadas. Repita-se: há entre nós quem mereça censura. No entanto, entre mais de mil juízes (de primeiro e segundo graus), as poucas dezenas de traidores da reputação judiciária, neste Estado, não podem servir de base aos ataques que ainda hoje são desferidos contra nós todos, genericamente.

E não pode porque o enfraquecimento dos órgãos do Estado encarregados do exercício da jurisdição trai o conceito democrático de segurança, provoca, aí, sim, a iniquidade.

Para a certeza de que as críticas são a roupagem do matrimônio da dupla espúria, ignorância e má-fé, além do cumprimento do dever, com o risco da própria saúde (e até da vida), sem que ninguém os tenha de constrianger ao cumprimento do indeclinável mister de estudar e se aprimorar, para devolver ao jurisdicionado, a melhor justiça, está em pleno exercício o GEDICON, GRUPO DE ESTUDOS DE DIREITO CONCRETO EM MATÉRIA CÍVIL E FAZENDÁRIA, órgão integrante da EMERJ, cujo objetivo é reunir magistrados, após todo o imenso esforço despendido, na mais sacrificada missão e na mais longa das jornadas, para estudar. Estudar, através do exame das decisões, para a finalidade de assimilação jurisprudencial, que permita melhor julgar.

A Revista do GEDICON vem a lume para materializar o feito do qual todos nós estamos orgulhosos, embora, como visto, obstados na raiz de nossas esperanças, pela dupla fatídica, sempre de plantão para censurar, jamais para reconhecer atitudes como a que está representada neste periódico, ainda, de tempo irregular, como a imprevisibilidade caracterizadora de emanações criativas, mas heroicamente preciso na nobreza de seus firmes propósitos. Permitam-me o regozijo pela realização ter-se dado enquanto integramos o grupo construtor desta experiência que, a um só tempo, instiga e emociona.

**Des. Antonio Carlos Esteves Torres**

*Subcoordenador do GEDICON*